

Relatório Global da UE

Estado da arte e mapeamento
e análise local



Desenvolvido por CESIE, maio de 2024

**Para mais informações, consultar Sara Ibrahim sara.ibrahim@cesie.org
ou Rosina Ndukwe rosina.ndukwe@cesie.org**

Os parceiros



O Green Forum é organizado pelo Departamento Técnico e Ambiental do Município de Vejle, como uma rede para cidadãos e organizações da sociedade civil, com interesse pelo clima, ecologia, natureza e ambiente.



A Greenformation Ltd. é uma pequena empresa sediada em Budapeste que tem como objetivo desencadear uma transição e transformação ecológica e social através da promoção da conservação da biodiversidade, da melhoria da sociedade, da utilização sustentável e justa da energia, da conservação da biodiversidade e da mudança de comportamentos.



A Center for Citizen Dialogue é uma empresa de consultoria e um centro de conhecimento com experiência e competências na promoção do envolvimento dos cidadãos no trabalho municipal. Está sediada em Copenhaga, na Dinamarca, e aconselha os municípios dinamarqueses e escandinavos sobre a forma de envolver os cidadãos e as partes interessadas e de liderar e promover processos de cocriação.



Gartenpolylog promove o desenvolvimento de hortas comunitárias e o cuidado das comunidades com os espaços verdes desde 2007. Apoia a rede de hortas comunitárias na Áustria, oferece workshops para adultos e crianças sobre educação ambiental, bem como organização de grupos.



A Associação Rightchallenge é uma ONG que tem como objetivo promover a educação e a formação como meio de inclusão social e de desenvolvimento sustentável. A educação deve centrar-se no desenvolvimento holístico de todas as pessoas, a fim de as preparar para intervir e participar em todas as dimensões da sociedade.



O CESIE é um Centro Europeu de Estudos e Iniciativas com sede em Palermo, na Sicília. É uma organização sem fins lucrativos, apolítica e não governamental, que implementa projetos em mais de 80 países. Criado em 2001 e inspirado no trabalho e nas teorias do sociólogo italiano Danilo Dolci (1924-1997).



O Instituto Athens Lifelong Learning é um instituto de investigação e educação, sediado em Atenas, na Grécia. A sua missão é promover e melhorar os processos de inovação, principalmente nos domínios da educação e da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento do capital humano, da sociedade do conhecimento e da inclusão social.

Índice

Introdução	5
Metodologia	6
Revisão Literária	6
Biodiversidade - a situação atual em cada país.....	7
Considerações globais relativamente às políticas nacionais e práticas da biodiversidade	9
Cocriação da biodiversidade	12
Grupos de discussão.....	16
Visão geral da metodologia	16
Participantes dos grupos de discussão	17
Entrevistas	20
Visão global da metodologia	20
Participantes da entrevista.....	21
Boas práticas	22
Resumo da metodologia.....	22
Casos de boas práticas.....	22
Resumo dos principais resultados da revisão literária.....	23
Resumo dos principais resultados dos grupos de discussão	26
Resumo dos principais resultados das entrevistas	29
Resumo dos principais resultados dos casos de boas práticas.....	32
Conclusões finais	35
Anexos.....	36
Imagens de casos de boas práticas	36

Introdução

O relatório apresenta um resumo dos resultados em cada país, com recomendações específicas durante o desenvolvimento da Revisão Literária, das Boas Práticas, das Entrevistas e dos Grupos de Discussão que tiveram como objetivo mapear o contexto local relativamente à biodiversidade urbana e à cocriação.

Este documento é um Relatório Global da UE produzido no âmbito do projeto “Co-Bio - Co-creating Biodiversity in Urban Areas”, em diante referido como “Co-Bio”. Este relatório está traduzido em todas as línguas dos parceiros e está disponível no website do projeto. Este Relatório Global da UE foi um dos resultados do “WP2 - Estado da arte e análise de mapeamento local”. O CESIE foi responsável pela coordenação das atividades do WP2. Todos os parceiros contribuíram para a recolha de dados que foram registados no relatório nacional de cada país parceiro.

Os principais objetivos do WP2 são:

1. Identificar conhecimentos importantes sobre como desenvolver um quadro de aprendizagem qualificado para a metodologia de ensino de projetos
2. Identificar os desafios mais urgentes relativamente ao tópico da biodiversidade urbana e as ações adotadas para os enfrentar nos países parceiros
3. Promover o envolvimento dos cidadãos, peritos e partes interessadas relevantes na cocriação da biodiversidade urbana através da sua contribuição para as atividades de investigação qualitativa
4. Desenvolver uma abordagem inovadora de elaboração de relatórios que combine métodos de investigação quantitativos e qualitativos
5. Aumentar a sensibilização para os aspetos relativos à gestão e à agenda política no domínio da biodiversidade urbana através do mapeamento de diferentes contextos urbanos e da recolha de boas práticas

Este relatório apresenta um resumo dos resultados em cada país com recomendações específicas durante o desenvolvimento da revisão literária, das boas práticas, das entrevistas e dos grupos de discussão que tiveram como objetivo mapear o contexto local relativamente à biodiversidade urbana (BU) e à cocriação.



1. *Revisão literária*: serviu para identificar as práticas nacionais atuais, os desafios e a legislação para a proteção da Biodiversidade Urbana (BU), o progresso nacional dos programas e políticas europeias relativas à BU e para identificar casos de boas práticas
2. *Grupos de Discussão (GD)*: que envolveram cidadãos comuns, voluntários da sociedade civil e especialistas como potenciais agentes locais de mudança e partes interessadas. A parceria abrangeu 6 GD, um por cada país parceiro, com um mínimo de cinco peritos em cada GD
3. *Entrevistas*: o consórcio identificou e contactou uma série de profissionais da área da biodiversidade urbana que quiseram fazer parte do projeto nesta fase
4. *Boas Práticas*: os casos que foram considerados pela parceria foram abordados com o intuito de continuarem a ser implementados após o término do projeto e permitiram o desenvolvimento de uma rede/instituição responsável pelo caso, assegurando os seus impactos positivos de forma sistemática. Os casos têm um impacto educativo na população envolvente, promovendo a eco-literacia e a participação ativa. Foram recolhidos três casos de boas práticas por país parceiro.

Metodologia

O objetivo desta secção é fornecer uma visão geral da metodologia utilizada na realização das atividades no âmbito do WP2 em toda a parceria. As atividades foram realizadas entre fevereiro e abril de 2024. O CESIE, como líder do WP2, desenvolveu diretrizes e modelos, que foram posteriormente aprovados por todos os parceiros do consórcio. Este relatório descreve a abordagem estruturada adotada e destaca os principais passos envolvidos na implementação das atividades. A metodologia adotada para as atividades do WP2 assegurou uma abordagem coesa e sistemática em todos os países participantes. As orientações e os modelos criados pela CESIE forneceram um quadro sólido para a recolha e análise de dados, facilitando a produção de resultados fiáveis e comparáveis. O esforço de colaboração no desenvolvimento destes documentos realçou a importância da parceria e da compreensão partilhada para alcançar os objetivos do WP2.

Revisão Literária

Foi realizada uma revisão literária para identificar as atuais práticas nacionais, desafios e legislação relacionados com a proteção e promoção da biodiversidade



urbana nos países parceiros. Adicionalmente, a investigação teve como objetivo avaliar o progresso nacional em programas e políticas europeias relativas à biodiversidade urbana e identificar casos de estudo.

Biodiversidade - a situação atual em cada país

Dinamarca

Agricultura: A Dinamarca é o país da Europa cultivado de forma mais intensa, com terras agrícolas que cobrem cerca de 60% da sua superfície. Esta agricultura intensiva tem um impacto significativo na biodiversidade. A utilização de fertilizantes e produtos químicos numa área de, aproximadamente, 56% da superfície do país, degrada anualmente os habitats naturais e polui os ecossistemas.

Espaço: O espaço para os habitats naturais é insuficiente devido à agricultura intensiva e à expansão urbana, o que leva à fragmentação dos habitats.

Poluição: A poluição por nitrogénio e fósforo proveniente das atividades agrícolas ameaça os ambientes aquáticos, causando uma redução do oxigénio e prejudicando as espécies aquáticas.

Falta de grandes herbívoros: A ausência de grandes animais de pasto, que historicamente mantinham áreas abertas e flora diversificada, levou ao crescimento excessivo e à redução da biodiversidade.

Espécies invasoras: As espécies não nativas, como a erva daninha gigante, a rosa ragusa, o vison e o guaxinim, deslocam as espécies nativas e perturbam os ecossistemas.

Portugal

A urbanização e a expansão urbana conduzem à fragmentação dos habitats e à perda de biodiversidade.

A falta de conectividade entre espaços verdes restringe o fluxo de genes e reduz a biodiversidade.

Poluição e impermeabilização do solo: o desenvolvimento urbano impermeabiliza o solo, afetando a circulação da água e o equilíbrio do solo.

Falta de monitorização e de dados: dados limitados sobre espécies e ecossistemas impedem um planeamento eficaz da conservação.

Integração da biodiversidade no planeamento urbano: o crescimento económico tem frequentemente prioridade sobre as considerações ambientais.

Itália

Perda e fragmentação de habitats: A urbanização, a expansão agrícola e o desenvolvimento de infra-estruturas reduzem os habitats naturais, perturbando os ecossistemas.

Espécies invasoras: As espécies exóticas invasoras competem com as espécies nativas pelos recursos, perturbando o equilíbrio ecológico.

Alterações climáticas: As mudanças nos padrões de temperatura e precipitação alteram os habitats, ameaçando as espécies incapazes de se adaptarem.

Poluição: As atividades industriais, a agricultura e as zonas urbanas poluem os habitats e os cursos de água, prejudicando a vida selvagem.

Exploração excessiva dos recursos naturais: A colheita insustentável, a sobrepesca e o abate ilegal de árvores esgotam as populações e perturbam os ecossistemas

Alteração da utilização dos solos: A conversão de habitats naturais em zonas agrícolas ou urbanas reduz a biodiversidade.

Falta de sensibilização e de esforços de conversação: O envolvimento do público e a educação sobre a conservação da biodiversidade precisam de ser melhorados.

Grécia

A urbanização e a expansão agrícola conduzem à perda e fragmentação de habitats. As florestas costeiras e as florestas de baixa altitude são particularmente afectadas.

Alterações climáticas: Prevê-se que intensifiquem a perda e a degradação dos ecossistemas, em especial das zonas húmidas.

Práticas não sustentáveis: A agricultura intensiva e o abandono da agricultura tradicional degradam os ecossistemas.

Poluição: A poluição do solo, da água e do ar de várias fontes prejudica a biodiversidade.

Invasões biológicas: As espécies invasoras perturbam os ecossistemas nativos.

Incêndios nas florestas: os incêndios frequentes degradam as florestas e reduzem a biodiversidade.

Hungria

Os prados e as florestas, em especial as estepes da Panónia, são dos ecossistemas mais importantes da Hungria, mas estão cada vez mais ameaçados pela expansão agrícola e pelo desenvolvimento urbano. A fragmentação florestal é uma das principais preocupações, uma vez que perturba os corredores de vida selvagem e diminui a qualidade do habitat.

As zonas húmidas, especialmente os Parques Nacionais de Hortobágy e Kiskunság, estão ameaçadas pelas práticas de drenagem, conversão de terras e gestão da água.

Os habitats fluviais, como o Danúbio e o Tisza, são afectados por alterações hidrológicas, pela construção de barragens e pela poluição, o que conduz à degradação dos habitats e ao declínio das espécies.

A agricultura intensiva provoca o escoamento de pesticidas, fertilizantes e outros produtos químicos para as massas de água, causando a eutrofização e prejudicando a vida aquática.

As actividades industriais contribuem para a poluição do ar e da água, com impacto nos ecossistemas terrestres e aquáticos.

As mudanças nos padrões de temperatura e precipitação afectam a distribuição das espécies, a fenologia e a dinâmica dos ecossistemas.

As espécies invasoras, como a ambrósia (*Ambrosia artemisiifolia*), que causa problemas económicos e de saúde significativos, ultrapassam as espécies nativas e perturbam os ecossistemas. As espécies invasivas aquáticas, como o mexilhão-zebra (*Dreissena polymorpha*), alteram os ecossistemas de água doce e ultrapassam os moluscos autóctones.

Austria

Alterações hidrológicas: A perda de zonas húmidas e de outras massas de água devido a alterações hidrológicas tem impacto na biodiversidade.

Agricultura: Tanto a intensificação como o abandono da agricultura ameaçam a biodiversidade através da utilização de pesticidas e da degradação dos habitats. Apesar de uma elevada percentagem de agricultura biológica (27,7%), as práticas agrícolas industriais continuam a constituir uma ameaça significativa.

Silvicultura: A remoção de madeira morta e outras práticas florestais têm impacto na biodiversidade.

Alterações climáticas: Afetam cada vez mais as espécies e os habitats, constituindo uma grande ameaça para a biodiversidade.

Utilização e fragmentação dos solos: As elevadas taxas de consumo de terras e de impermeabilização dos solos reduzem a disponibilidade de habitats e criam ilhas urbanas com temperaturas elevadas.

Conclusão

Todos os parceiros destacaram temas comuns sobre a biodiversidade, como a perda de habitats, a poluição, as alterações climáticas e o impacto das espécies invasoras. Atualmente, a resposta a estes desafios exige esforços articulados, melhores políticas e uma maior sensibilização do público. Por último, é necessário um grande empenho para salvaguardar a biodiversidade da Europa para as gerações futuras.

Considerações globais relativamente às políticas nacionais e práticas da biodiversidade

Dinamarca

A política de biodiversidade da Dinamarca está alinhada com os objectivos da UE e da ONU, dependendo fortemente do financiamento da UE para iniciativas



em zonas rurais. O país enfrenta desafios significativos no cumprimento dos objetivos relativamente à biodiversidade. Em 2020, a Dinamarca apenas alcançou um dos 20 objetivos de biodiversidade de Aichi, com a maioria dos objetivos a não registar progressos ou a piorar. O poder político do sector agrícola impede a adoção de medidas sólidas relativamente à biodiversidade, favorecendo a regulamentos voluntários. Apesar disso, um pacote político de biodiversidade, adotado em 2021, atribui um financiamento significativo para melhorar a biodiversidade, incluindo a criação de novos parques naturais nacionais e zonas de floresta virgem. A iniciativa "rewilding", que envolve animais de grande porte e o desenvolvimento de habitats naturais, suscitou um debate público, mas, de um modo geral, reúne apoio.

Portugal

Portugal enfrenta desafios na conservação da biodiversidade devido à crescente urbanização, particularmente nas áreas metropolitanas da Grande Lisboa e do Grande Porto. Reconhecendo o papel crítico da biodiversidade urbana nos serviços dos ecossistemas e no bem-estar humano, os municípios lançaram iniciativas para proteger e promover a biodiversidade urbana, regidas por várias políticas e estratégias nacionais. Portugal está empenhado na Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030 e na Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB). O Ministério do Ambiente e da Ação Climática encomendou o estudo "Biodiversidade 2030" para apoiar a elaboração de políticas e delinear reformas. A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 foca-se na conservação, na utilização sustentável e na partilha equitativa dos benefícios da biodiversidade. Quadros legais como o Decreto-Lei 142/2008 e o Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) têm como objetivo proteger 30% do território português até 2023. Os planos municipais, incluindo o Plano de Ação para o Desenvolvimento e Manutenção de Infra-estruturas Verdes e a Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018-2030, promovem a conservação da biodiversidade. Estas estratégias sublinham a importância dos serviços ecossistémicos e das infra-estruturas verdes na adaptação climática e no desenvolvimento sustentável.

Itália

O Plano de Ação e Estratégias Nacionais para a Biodiversidade (PAENB) de Itália, alinhado com a CDB, define estratégias abrangentes para a conservação da biodiversidade, incluindo a proteção dos habitats, das espécies e da diversidade genética. O país estabeleceu uma rede de áreas protegidas, incluindo parques nacionais e regionais, reservas naturais e áreas marinhas protegidas. A legislação italiana, como o Código do Ambiente e a Lei-Quadro das Áreas Protegidas, apoia a conservação da biodiversidade e a gestão ambiental. São promovidas práticas agrícolas e florestais sustentáveis para minimizar os impactos na biodiversidade.



As medidas de prevenção de espécies invasoras incluem a deteção precoce e campanhas de sensibilização do público. A investigação científica e a monitorização por instituições como o ISPRA são cruciais para avaliar o estado da biodiversidade, identificar ameaças e acompanhar as alterações. Estes esforços sustentam o compromisso da Itália com os objetivos internacionais de conservação da biodiversidade.

Grécia

A Grécia reforçou o seu quadro de conservação da biodiversidade através de legislação sólida e de organismos de gestão das zonas protegidas. A Estratégia Nacional para a Biodiversidade integra a biodiversidade em várias políticas sectoriais. A expansão da rede Natura 2000 melhorou o estado de conservação dos habitats. Os esforços da Grécia centram-se no reforço do conhecimento e do estatuto da biodiversidade, apoiados por planos de ação abrangentes. A rede Natura 2000, ao abrigo das diretivas da UE, protege numerosos habitats e espécies de importância europeia, contribuindo significativamente para a conservação da biodiversidade da Grécia.

Hungria

Programa Nacional do Ambiente até 2026

Plano Base Nacional de Conservação da Natureza até 2026

Estratégia Nacional para a Biodiversidade até 2030

Conceito de desenvolvimento de infraestruturas verdes

Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018-2030

A Segunda Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas menciona que os sistemas diversificados são mais resistentes às alterações, incluindo as alterações climáticas, enquanto a Estratégia Nacional para a Biodiversidade (descrita acima) salienta que os serviços dos ecossistemas e os elementos de infraestruturas verdes promovem a adaptação às alterações climáticas

A Estratégia Nacional para a Paisagem (2017-2026) pode contribuir indiretamente para a proteção da biodiversidade através da proteção dos recursos naturais, que é um dos principais objetivos desta estratégia

A Estratégia-Quadro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável e o Conceito de Desenvolvimento Nacional 2030 - Conceito de Desenvolvimento Nacional e Desenvolvimento Territorial promovem a conservação dos recursos naturais e destacam a proteção dos serviços dos ecossistemas e da biodiversidade.

Áustria

Os esforços de conservação da biodiversidade da Áustria estão ancorados na sua Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB), alinhados com a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD). O plano inclui estratégias e ações para a conservação de habitats, espécies e diversidade

genética. As principais medidas envolvem a aplicação de diretrizes da UE, como a Diretriz Habitats e a Diretriz Aves, a par da regulamentação nacional. A Áustria criou uma rede de zonas protegidas, incluindo parques nacionais, parques regionais e reservas naturais, como a zona selvagem de Dürrenstein, uma floresta primária e um sítio do Património Natural Mundial. Apesar destas medidas, o estado dos sítios Natura 2000 da Áustria é preocupante. Os relatórios indicam que 80% destas zonas protegidas se encontram em mau estado, o que revela o impacto limitado da regulamentação em vigor. A Lei da Restauração da Natureza, que tem como objetivo restaurar 20% das áreas terrestres e marítimas da UE até 2030, enfrenta a oposição dos responsáveis estatais pela conservação da natureza na Áustria. A monitorização da biodiversidade continua a ser insuficiente, com lacunas significativas na recolha e análise de dados, essenciais para avaliar o estado da biodiversidade e alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 (Vida Terrestre).

Conclusão

Os países europeus apresentam uma variedade de abordagens à conservação da biodiversidade, influenciadas pelas condições e desafios locais. A Áustria e a Itália têm estratégias nacionais e quadros jurídicos abrangentes, enquanto Portugal se concentra na integração da biodiversidade urbana nas suas políticas. Os esforços da Dinamarca são prejudicados pela dinâmica política, apesar da existência de um financiamento significativo e do apoio público para novas iniciativas. O sólido quadro jurídico da Grécia e a expansão das áreas protegidas demonstram um forte empenho na conservação da biodiversidade. A Hungria dispõe de um quadro estruturado de ações para proteger e defender os recursos naturais a nível nacional, bem como para atingir os objetivos de biodiversidade também a nível europeu.

Cocriação da biodiversidade

A implementação bem-sucedida dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas necessita de parcerias inclusivas entre os governos, o sector privado e a sociedade civil. Este princípio está consagrado no ODS 17: Parcerias para alcançar os objetivos. A conservação da biodiversidade, especificamente abrangida pelo ODS 15 (Vida Terrestre), exige mudanças transformadoras e estruturais facilitadas por abordagens de colaboração. Este relatório explora a cocriação de iniciativas no domínio da biodiversidade na Áustria, Dinamarca, Portugal, Itália, Grécia e Hungria, destacando os quadros jurídicos, as principais iniciativas e as recomendações para o reforço da biodiversidade através de parcerias com várias partes interessadas.

Dinamarca:



Iniciativas de Biodiversidade Locais e Regionais, Quadros de Colaboração, a Dinamarca dá ênfase à colaboração local e regional para a conservação da biodiversidade. As comissões políticas temporárias, conhecidas como “§17.4 udvalg”, envolvem políticos eleitos e representantes externos na elaboração de políticas.

Principais iniciativas:

Município de Lyngby-Taarbæk: Envolvimento de empresas locais no desenvolvimento de uma estratégia de biodiversidade para os seus terrenos
Município de Ringsted: Diálogo facilitado entre cidadãos e proprietários de terras para a criação de um parque natural local.

Projetos liderados por ONG: Organizações como a "Vild med Vilje" melhoram a biodiversidade ao envolverem várias partes interessadas através de atividades e programas educativos.

Colaborações em fiordes: Iniciativas como a "Odense Fjord samarbejdet" e a "Sund Vejle Fjord" envolvem várias partes interessadas na recuperação de ambientes aquáticos.

Portugal

Explorando Projetos Inovadores de Cocriação Quadro Legal e Iniciativas Nacionais. Portugal está a explorar cada vez mais abordagens de cocriação para a conservação da biodiversidade. Estão a surgir projetos de colaboração a nível local e nacional, envolvendo diversas partes interessadas.

Principais iniciativas

Projeto URBiNAT: Este projeto, em colaboração com o Município de Portimão, visa desenvolver soluções urbanas baseadas na natureza.

Planos Locais de Adaptação às Alterações Climáticas (PLAAC): Estes planos para Setúbal, Sesimbra e Palmela têm como objetivo a adaptação às alterações climáticas através de várias estratégias.

Projeto LivingSoiLL: Centrado na gestão sustentável do solo, este projeto envolve a criação de "laboratórios vivos" para testar soluções inovadoras.

Novo Pacto Verde: Um esforço de colaboração entre o governo, o meio académico e as associações para desenvolver um quadro de sustentabilidade.

Recomendações:

Aumentar a participação da comunidade: Envolver mais ativamente as comunidades locais em projetos de biodiversidade para garantir a sustentabilidade.

Promover a partilha de conhecimentos: Facilitar o intercâmbio das melhores práticas e inovações entre as diferentes regiões.

Itália

Colaboração de Múltiplos Intervenientes para a Biodiversidade. Estruturas de colaboração. A abordagem da Itália à conservação da biodiversidade envolve a

colaboração entre agências governamentais, ONGs, empresas, cientistas e o público.

Principais iniciativas:

WWF Itália: Colabora com agências governamentais em áreas protegidas, agricultura sustentável e pescas.

Envolvimento das empresas: As empresas estão envolvidas na recuperação de habitats, compensações de biodiversidade e gestão sustentável da cadeia de abastecimento.

Ciência para os cidadãos e educação: O envolvimento do público através de programas educativos e projetos de ciência para os cidadãos ajuda nos esforços de monitorização e conservação.

Recomendações, Fortalecer as Parcerias Empresariais: Incentivar mais empresas a envolverem-se na conservação da biodiversidade por meio da responsabilidade social corporativa.

Melhorar o envolvimento do público: Aumentar o apoio à ciência para os cidadãos e às iniciativas educativas.

Grécia

Estratégias abrangentes e envolvimento da comunidade Estratégia e Plano de Ação Nacional para a Biodiversidade (PANB) O PANB da Grécia proporciona um quadro para a conservação da biodiversidade através do envolvimento das partes interessadas, da integração de políticas e de uma melhor monitorização.

Iniciativas-chave:

Rede Natura 2000: Envolve a gestão colaborativa de áreas protegidas, equilibrando os objetivos de conservação com os interesses socioeconómicos.

Projectos baseados na comunidade: Iniciativas como as florestas geridas pela comunidade e as zonas costeiras dão poder às comunidades locais.

Investigação científica e ciência para os cidadãos: Os projetos de investigação em colaboração e a participação do público na monitorização da biodiversidade aumentam o conhecimento e o envolvimento.

Recomendações:

Expandir projetos baseados na comunidade: Aumentar o número e a escala dos projetos de conservação geridos pela comunidade.

Apoiar a investigação e a monitorização: Financiar a investigação em colaboração e as iniciativas de ciência para os cidadãos.

Hungria

Abordagens de colaboração para a conservação da biodiversidade

Situação atual e desafios: A Hungria enfrenta ameaças à biodiversidade decorrentes da perda de habitats, da poluição e das alterações climáticas, apesar de possuir ecossistemas ricos e espécies endémicas.

Iniciativas-chave:



Restauração da bacia do rio Tisza: Os esforços de colaboração melhoraram a qualidade da água e a biodiversidade.

Projeto Pannon Eagle Life: Visa a conservação da águia-imperial-oriental através da recuperação do habitat e do envolvimento da comunidade.

Ecoturismo de base comunitária: Os projetos em áreas como o Parque Nacional de Órség promovem a conservação e proporcionam benefícios económicos.

Áustria

Integração dos ODS nas políticas nacionais, Quadro jurídico e compromisso nacional. A Áustria comprometeu-se com a Agenda 2030 e os seus ODS, tendo todos os ministérios federais sido incumbidos da sua implementação. O grupo de trabalho interministerial sobre a Agenda de Desenvolvimento Sustentável, criado pelo Conselho de Ministros, coordena estes esforços, sublinhando que as parcerias entre as várias partes interessadas são cruciais para enfrentar ameaças sociais como as alterações climáticas e a perda de biodiversidade.

Principais iniciativas:

RespACT: Como centro de coordenação nacional do Pacto Global das Nações Unidas, o RespACT promove o desenvolvimento sustentável entre as empresas. Em 2020, conta com 129 organizações membros.

Envolvimento dos Estados Federais: As leis de conservação da natureza e as iniciativas em matéria de biodiversidade são também impulsionadas pelos Estados Federais da Áustria, sublinhando a importância da governação ascendente.

Reforçar a colaboração interministerial: Melhorar a coordenação entre os ministérios federais para integrar os objetivos de biodiversidade em todos os sectores.

Conclusão

A cocriação da biodiversidade implica a participação ativa de diversas partes interessadas em múltiplos sectores. Esta abordagem de colaboração é essencial para enfrentar os desafios complexos da conservação da biodiversidade. Ao promover parcerias, reforçar o envolvimento da comunidade, apoiar a investigação científica e promover práticas sustentáveis, os países europeus podem assegurar a resiliência e a sustentabilidade do seu património natural. As experiências e iniciativas da Áustria, Dinamarca, Portugal, Itália, Grécia e Hungria fornecem informações e modelos valiosos para o futuro

Grupos de discussão

Visão geral da metodologia

Fase 1: Seleção e convite dos participantes

Envolvimento da rede:

Inicialmente, contactámos a nossa rede estabelecida de partes interessadas, especificamente aquelas com as quais já colaborámos anteriormente e nas quais depositamos confiança. Estas partes interessadas são conhecidas pela sua implementação eficaz de projetos na biodiversidade urbana.

Foi feito um convite aos cidadãos e voluntários da nossa rede através de vários canais, incluindo o LinkedIn, o Instagram e o correio eletrónico.

Colaboração de parceiros:

Foi também enviado um convite para a participação de organizações parceiras, que estão ativamente envolvidas em iniciativas comunitárias e dispõem de uma forte rede de cidadãos e voluntários.

Fase 2: Preparação da pré-sessão

Agendamento: Foi definida uma data específica para as sessões dos grupos de discussão, que foram realizadas presencialmente e online.

Formulação de perguntas: Um conjunto de perguntas foi desenvolvido e acordado em colaboração com os nossos parceiros. Estas perguntas visavam aspetos específicos da biodiversidade urbana, incluindo desafios, perceções, potenciais soluções e oportunidades. As perguntas foram então enviadas aos participantes selecionados com antecedência para facilitar respostas ponderadas e preparadas.

Consentimento e ética: Foi elaborada uma carta de convite e um formulário de consentimento dinamarquês para obter a autorização dos participantes relativamente ao tratamento dos dados. O formulário explicava em pormenor o objetivo da entrevista e a forma como a informação seria utilizada no projeto. O formulário de consentimento foi traduzido sempre que necessário para garantir a clareza e a compreensão de todos os participantes.

Fase 3: Realização do grupo de discussão

Introdução à sessão:

A sessão começou com uma introdução ao projeto, delineando os seus objetivos e relevância. Esta introdução ajudou a definir o contexto da discussão e a envolver os participantes.

Estrutura da entrevista: O grupo de discussão seguiu o conjunto pré-formulado de perguntas, abordando aspetos específicos da biodiversidade urbana. As perguntas foram concebidas para obter informações pormenorizadas e basearam-se na experiência dos entrevistados. Foram incluídas perguntas introdutórias abertas para criar um ambiente confortável e recolher informações de base sobre os perfis, interesses e áreas de residência dos participantes.

Sessão presencial: Nas sessões presenciais, como a que teve lugar no gabinete da Agenda Local em Viena, Alsergrund, os participantes receberam lanches e bebidas saudáveis para manter um ambiente concentrado e descontraído.

Fase 4: Documentação e tratamento de dados

Documentação da sessão online: A sessão do grupo de discussão online foi documentada através de capturas de ecrã e de uma gravação do Zoom para garantir uma recolha de dados precisa.

Documentação da sessão presencial: As sessões presenciais foram documentadas com um resumo escrito, uma folha de assinaturas e fotografias para captar de forma abrangente os debates e as interações dos participantes. Cada sessão durou cerca de 2 horas, proporcionando tempo suficiente para debates aprofundados.

Análise de dados: Os dados recolhidos foram analisados para identificar temas comuns, desafios, perceções, potenciais soluções e oportunidades relativamente à biodiversidade urbana. Cada parceiro compilou um relatório de síntese sobre os resultados da sessão do grupo de discussão.

Conclusão

A metodologia empregue nestes grupos de discussão assegurou uma abordagem abrangente e inclusiva para a recolha de informações sobre a biodiversidade urbana. Ao envolver partes interessadas de confiança, utilizando perguntas estruturadas, obtendo o consentimento e documentando minuciosamente as sessões, os parceiros conseguiram reunir dados valiosos que servirão de base a futuras iniciativas e políticas no domínio da biodiversidade urbana.

Conjunto de 10 questões para os grupos de discussão:

1. Qual é a sua visão da Biodiversidade Urbana (B.U.)?
2. Sabe o que está a acontecer no âmbito da B.U. na sua cidade/área/país?
3. Considera importante aumentar o nível de biodiversidade na sua cidade/área/país?
4. Como seria a sua vida se a biodiversidade viesse em primeiro lugar?
5. O que é que tornaria uma iniciativa de Biodiversidade Urbana sustentável?
6. Que tipo de espaço verde é importante para si?
7. Falando sobre a importância dos espaços verdes na sua cidade, acha que são suficientes?
8. Melhorá-los-ia e como?
9. Quais são os desafios para melhorar a B.U. na sua área local?
10. Como é que gostaria de contribuir para melhorar a B.U.?

Participantes dos grupos de discussão

Lista dos participantes nos grupos de discussão de cada país

Dinamarca

Cinco cidadãos da área do município de Vejle.

Dois cidadãos com interesse na biodiversidade, mas sem envolvimento em grupos ou organizações de voluntários.

Um cidadão com "dois papéis" - funcionário do município no departamento de natureza e vida ao ar livre e voluntário num grupo de voluntários na sua área de residência, que tem uma horta comunitária.

Um cidadão com "dois papéis" - empresário com um negócio de eventos e estâncias numa zona natural do município e voluntário na associação "O movimento das borboletas", formada em Vejle há alguns anos.

Uma cidadã voluntária que iniciou um projeto sobre hortas comunitárias e mais biodiversidade na sua casa, que é uma associação de habitação.

Portugal

Cinco cidadãos do concelho de Vila Nova de Gaia.

Dois cidadãos interessados na biodiversidade, um cidadão que é técnico ambiental, dois arquitectos paisagistas.

Itália

Cinco profissionais.

O presidente do WWF - secção da Sicília Noroeste.

O vice-presidente do WWF - secção do Noroeste da Sicília.

Dois voluntários do WWF.

Voluntário da Tu Sei la Città (organização sem fins lucrativos).

Grécia

Um cidadão de Nea Smyrni, em Atenas, funcionário público aposentado de alto nível do Ministério da Educação grego, com um historial de gestão de projetos de educação ambiental e um interesse contínuo pelas questões ambientais e pela cocriação.

Um responsável de projeto de uma ONG, cidadão de Atenas, com grande envolvimento profissional em projetos ambientais.

Um proprietário de uma ONG, cidadão de Kifissia, em Atenas, voluntário ativo em muitos projetos.

Um cidadão de Chania, em Creta, que também vive a tempo parcial em Atenas, estudou agricultura e é proprietário de um parque e de uma quinta biológicos em Creta.

Um cidadão de Chania, em Creta, que estuda agricultura e está envolvido em várias iniciativas de cocriação, como o planeamento de árvores em colaboração com as autoridades municipais e as ONG.

Um funcionário da Secretaria-Geral da Solidariedade Social, que trabalha com comunidades vulneráveis e está envolvido em projetos de renovação urbana através da cocriação.

Um engenheiro civil que supervisionou vários projetos ecológicos e é um ativista atento e contínuo das questões ambientais.

Uma agrónoma e gestora de projetos numa organização sem fins lucrativos. Foi pioneira na aplicação de métodos de cocriação na área metropolitana de Atenas.

Hungria

Um funcionário do XIX. Município Distrital/Gabinete do Programa Verde Anónimo.

Um cidadão do XIX. Distrito, e membro de uma associação, chamada Kiseróvédő Egyesület (Associação de Proteção de Pequenas Florestas). A associação tem como objetivo proteger uma pequena floresta urbana no interior do XIX.

Um cidadão do XIX. Distrito e organizador comunitário na comunidade Transition Wekerle. A Transition Wekerle é membro das iniciativas húngaras de Transição (uma rede chamada Pequenas Comunidades em Transição) e do movimento internacional Transition Towns. O seu objetivo é promover a jardinagem urbana, a cidadania ativa, novas formas de cooperação e solidariedade, e organizar eventos de sensibilização para estes temas.

Um cidadão do XIX. Distrito e membro de uma associação chamada Kiseróvédő Egyesület (Associação de Proteção de Florestas Pequenas).

Um cidadão do XIX. Distrito e Presidente da Fundação Mohamanó Experience Workshop. A fundação ajuda e apoia crianças desfavorecidas, cumulativamente desfavorecidas e pessoas com deficiência. As suas atividades incluem a sensibilização para a importância do nosso ambiente.

Áustria

Seis cidadãos de Viena:

Um no domínio das cidades comestíveis como ativista e investigador;

Uma pessoa ativa em vários grupos, apaixonada por aves e ativa no domínio da conservação da paisagem, ativa no GYBN e participa em projetos de restauração em Viena;

Uma pessoa que gere o Fórum como plataforma para a sustentabilidade em Viena;

Um ativo num jardim comunitário em Viena, que é um enorme parque paisagístico;

Um ativo num projeto na zona sul de Viena que iniciou numa área de habitação, onde o corte de relva foi alargado e foram criados habitats.

Todos os participantes deram o seu consentimento para serem incluídos no relatório dos grupos de discussão

Entrevistas

Visão global da metodologia

Autorização e explicação do objetivo: antes das entrevistas, foi obtida uma autorização explícita de cada profissional participante. O objetivo das entrevistas e a utilização pretendida da informação recolhida foram claramente explicados a cada entrevistado. Preparação do guião da entrevista: Foi elaborada uma lista exaustiva de perguntas e tópicos para orientar as entrevistas. Foram incluídas perguntas introdutórias para reunir informações básicas, com foco no trabalho e na experiência do entrevistado. Áreas de Foco: as perguntas foram adaptadas para cobrir aspectos-chave da biodiversidade urbana, incluindo desafios, sucessos, tendências actuais e soluções potenciais. O mesmo conjunto de dez perguntas foi utilizado para cada entrevistado. Realização da entrevista: foram feitos convites a três especialistas em biodiversidade, tendo cada um concordado em participar numa entrevista virtual. Cada entrevista teve a duração aproximada de uma hora e foi gravada para garantir a sua exatidão. Recolha e análise de dados: as respostas foram recolhidas durante as entrevistas, centrando-se nas opiniões e experiências dos especialistas relativamente à biodiversidade urbana. As entrevistas gravadas foram transcritas na íntegra para garantir a exatidão da informação. Um resumo nacional de todas as respostas foi compilado por cada parceiro, destacando as principais perceções e temas comuns.

Conjunto de 10 questões da entrevista:

- 1. Que prioridade tem a biodiversidade no seu trabalho profissional?*
- 2. Qual é o estado/nível atual da biodiversidade na sua cidade/região/país?*
- 3. Quem são os principais atores envolvidos?*
- 4. Que quadro jurídico apoia/atua como obstáculo às medidas relativas à biodiversidade?*
- 5. O que é que funciona/ou não funciona em termos do quadro jurídico identificado? Dê 3 exemplos de medidas que têm funcionado ou que precisam de melhorias.*
- 6. Considera que há necessidade de mais estratégias?*
- 7. Que adaptações acha que são necessárias para garantir que a Biodiversidade Urbana prospere? (a nível de infraestruturas, económico ou social)*
- 8. O que pensa sobre a cocriação, já teve alguma experiência com ela?*
- 9. Poderia partilhar qual foi o principal benefício de experimentar a cocriação no seu meio de trabalho?*
- 10. Quais são, na sua opinião, os principais problemas que requerem uma intervenção imediata nos cenários urbanos?*

Participantes da entrevista

Dinamarca

Gestor de projetos na Nature & Outdoor no município de Vejle, trabalha com projetos de gestão da natureza, projetos de subsolo, criação de animais e natureza urbana.

Guia da natureza em Økolariet, município de Vejle, trabalha na transmissão da natureza e da biodiversidade ao "nível dos olhos" a vários grupos-alvo.

Um gestor de projeto na organização 2030skov, trabalha na criação de mini-florestas em toda a Dinamarca.

Portugal

Biólogo, Técnico Superior de Ambiente na GaiUrb.

Biólogo, Coordenador do VERDE.

Biólogo, Diretor Executivo do Laboratório da Paisagem.

Itália

Arquiteto paisagista e territorial e membro da Tuseilacittà - uma ONG sediada em Palermo que se ocupa de projetos locais sobre a participação dos cidadãos e a regeneração urbana.

Um gestor de biodiversidade na Legambiente - uma associação ambientalista italiana com raízes no movimento anti-nuclear que se desenvolveu em Itália e em todo o mundo ocidental na segunda metade da década de 1970.

Um biólogo.

Grécia

Diretor-Geral da Empresa de Investigação, Educação, Inovação e Desenvolvimento da Região do Egeu do Norte (ELORIS).

Responsável pela conceção e implementação de workshops ambientais educativos na Organização Terra.

Hungria

Arquiteto Paisagista Chefe, Chefe do Departamento de Arquitetura Paisagista no Município de Budapeste.

Biólogo, chefe do grupo de investigação no Centro de Investigação Ecológica Cofundador e diretor profissional da ONG Green City Hungary.

Áustria

Ex-Global2000, Ministério da Ação Climática e da Energia do BMK.

Uma pessoa do BMK - Ministério da Ação Climática e da Energia.

Um zoólogo.

Um arquiteto paisagista.

Todos os participantes deram o seu consentimento para serem incluídos no relatório das entrevistas

Boas práticas

Resumo da metodologia

O processo começou com uma análise exaustiva de vários projectos. Os critérios de seleção das melhores práticas incluíram: Inovação social: Práticas que promovem a mudança social e o envolvimento da comunidade. Economia de impacto: Iniciativas que geram impactos económicos e ambientais positivos significativos. Aumento da Biodiversidade: Projetos destinados a aumentar a biodiversidade através de vários métodos. Economia Circular: Modelos que promovem a sustentabilidade e melhoram o turismo local. Atividades educativas: Programas dirigidos a pessoas desfavorecidas para melhorar as competências e oportunidades. Identificação de terrenos: Colaboração com os municípios para identificar terrenos adequados para projetos de biodiversidade.

Casos de boas práticas

Dinamarca

Município de Vejle: Projeto Mais Natureza nas Cidades

(www.vejle.dk/borger/mit-liv/natur-og-udelig/biodiversitet-og-naturpleje/vilde-vejle/natur-i-byen/)

A zona residencial de Tirsbæk: Projeto das colinas de Tirsbæk

(www.vejle.dk/borger/mit-liv/natur-og-udelig/biodiversitet-og-naturpleje/vilde-vejle/biodiversitetsprojekter/tirsbaek-bakker-det-vildeste-villakvarter/)

Município de Vejle: WILDE VEJLE

(<https://www.vejle.dk/borger/mit-liv/natur-og-udelig/biodiversitet-og-naturpleje/vilde-vejle/>)

Portugal

Plantar Lousada, Lousada, concelho do Porto

FUTURO - projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto
(www.100milarvores.pt/)

Nacional: Act4Nature (www.act4nature.com/en/)

Itália

Projeto Largo alla Scuola em Palermo (www.facebook.com/TuSeiLaCitta/)

Projeto "Soluções baseadas na natureza para regenerar as cidades mediterrânicas", Catânia



Projeto Fioraia - Um novo paisagista para a biodiversidade, Turim
(www.torinosocialimpact.it/attivita/progetto-fioraia-una-filiera-del-paesaggio-per-la-biodiversita)

Grécia

Parques de Bolso, Município de Atenas (www.cityofathens.gr/)

O "Centro da Terra" pela "Organização Terra"
(<https://www.organizationearth.org/>)

A nível nacional: Empresa de Investigação, Educação, Inovação e Desenvolvimento da Região do Egeu do Norte (ELORIS) (<https://www.eloris.gr/>)

Hungria

Budapeste: Jardim Climático Aurora em Budapeste
(<https://auroraonline.hu/klimakert/>)

Gestão de pastagens adaptada ao clima na cidade de Veszprém ou "Wildflower Veszprém"

Mapeamento e avaliação dos serviços dos ecossistemas nacionais - Mapa dos ecossistemas da Hungria

Áustria

Cidade de Viena: Jardinagem ao virar da esquina - arborização de covas de árvores // "GARTELN UMS ECK - BAUMSCHEIBEN BEGRÜNEN" (<https://www.gbstern.at/themen-projekte/urbanes-garteln/garteln-ums-eck/>)

St. Pölten, Áustria: Sonnenpark St. Pölten - O parque da diversidade <http://www.solektiv.at/>

"Campus Biodiverso da Universidade de Viena" por Öko Campus Wien
(<https://oekocampuswien.com/>)

Resumo dos principais resultados da revisão literária

Dinamarca

Biodiversidade e desenvolvimento urbano

A Dinamarca enfrenta um declínio da biodiversidade devido principalmente à agricultura intensiva, à fragmentação dos habitats e à poluição. As políticas nacionais visam o alinhamento com os objectivos da UE e da ONU relativamente à biodiversidade, mas enfrentam desafios decorrentes de fortes interesses agrícolas.

Desafios

Conceção urbana: Os atuais designs urbanos dão prioridade às necessidades humanas e aos lucros financeiros em detrimento da biodiversidade.

Envolvimento do público: Necessidade de um maior envolvimento e compreensão das questões de biodiversidade por parte dos cidadãos.

Iniciativas-chave

Projetos municipais: Iniciativas de base co-criadas com os cidadãos para promover a biodiversidade.

Educação e Comunicação: Reforçar a sensibilização e o envolvimento do público através de programas educativos e projetos de ciência para os cidadãos.

Portugal

Biodiversidade e Estratégias Urbanas

Portugal, que alberga uma parte significativa das espécies da Europa, enfrenta ameaças decorrentes da urbanização e das alterações climáticas. As políticas nacionais e locais visam dar resposta a estas ameaças através de estratégias como os Corredores Verdes de Lisboa e o projeto Ilhas Sombra.

Desafios

Expansão urbana: perda de habitat devido à expansão das zonas urbanas.

Conectividade dos espaços verdes: Necessidade de uma melhor conectividade dos espaços verdes para apoiar a biodiversidade.

Iniciativas-chave

Projetos de cocriação: Iniciativas como o URBiNAT e o Novo Pacto Verde, que envolvem os cidadãos nos esforços de conservação.

Estratégias Nacionais: Políticas orientadas pela Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030 e pela Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e a Biodiversidade 2030.

Itália

Estado da biodiversidade e aplicação das políticas

A Itália, embora rica em biodiversidade, enfrenta desafios significativos devido à poluição e à fragmentação dos habitats. Apesar das políticas apoiadas pelo Estado e pela UE, os resultados continuam a ser fracos devido à fraca sensibilização e educação para a biodiversidade.

Desafios

Sensibilização e educação: Falta de compreensão e educação generalizadas sobre questões de biodiversidade.

Espaços verdes urbanos: Necessidade de um melhor planeamento e distribuição dos espaços verdes nas zonas urbanas.

Principais recomendações

Foco nas espécies autóctones: Apoio às espécies autóctones e permitir que a natureza cresça de forma selvagem nas zonas urbanas.

Envolvimento do público: Tornar as ações relativamente à biodiversidade mais acessíveis e compreensíveis para o grande público.

Grécia

Estado e políticas em matéria de biodiversidade

A rica biodiversidade da Grécia está ameaçada pela urbanização, fragmentação dos habitats, poluição, espécies invasoras, alterações climáticas e incêndios. Embora o estado de conservação dos habitats tenha melhorado, o estado de muitas espécies continua a ser desfavorável.

Desafios

Falta de monitorização abrangente: A Grécia ainda não estabeleceu um sistema nacional de monitorização da biodiversidade.

Integração setorial: Integração insuficiente das preocupações com a biodiversidade em sectores económicos fundamentais como a agricultura, as pescas e o turismo.

Lacunas legislativas: Necessidade de um melhor desenvolvimento e aplicação da legislação relativa à biodiversidade.

Iniciativas-chave

Programas de sensibilização: Esforços para promover a sensibilização para a biodiversidade urbana através de várias iniciativas.

Desenvolvimento de políticas: Trabalho em curso para melhorar e implementar a legislação relevante e integrar a biodiversidade nas políticas sectoriais.

Hungria

Quadro institucional e políticas

A Hungria implementou uma série de leis, estratégias e regulamentos para proteger a biodiversidade, em conformidade com as diretivas globais e da UE. As principais políticas nacionais incluem o Programa Nacional do Ambiente, o Plano Base Nacional de Conservação da Natureza e a Estratégia Nacional de Biodiversidade. Estas políticas dão ênfase à proteção dos habitats, à utilização sustentável dos solos e à gestão dos ecossistemas.

Desafios

Fragmentação institucional: As responsabilidades pela biodiversidade estão distribuídas por vários ministérios, o que leva a desafios de coordenação.

Falta de autoridade centralizada: A ausência de um Ministério do Ambiente específico dificulta a governação ambiental unificada.

Fraco envolvimento do público: Participação e sensibilização limitadas dos cidadãos devido a processos de consulta pública insuficientes.

Principais políticas

Programa Nacional do Ambiente: Integra várias estratégias sectoriais, alinhando-se com as políticas da UE, como o Pacto Ecológico Europeu.

Plano Base Nacional de Conservação da Natureza: Tem como foco a preservação da diversidade biológica por meio de ações estaduais coordenadas e programas de monitorização.

Estratégia Nacional para a Biodiversidade: Reflete a Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030 e apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com objetivos específicos de desenvolvimento de infraestruturas verdes urbanas.

Áustria

Estado e desafios da biodiversidade

A Áustria possui uma elevada biodiversidade, mas enfrenta desafios significativos devido à fragmentação dos habitats, à poluição e à insuficiência de dados. O estado atual de muitas zonas protegidas Natura 2000 é mau.

Desafios

Deficiência de dados: Falta de dados abrangentes sobre a biodiversidade e de recursos para os melhorar.

Ameaças urbanas: Questões como a poluição luminosa, a fragmentação dos habitats e o impacto ecológico das infraestruturas urbanas, o consumo de terras e a impermeabilização.

Sensibilização do público: Necessidade de melhorar a compreensão e o envolvimento do público na conservação da biodiversidade.

Resumo dos principais resultados dos grupos de discussão

Dinamarca

Biodiversidade e desenvolvimento urbano

A Dinamarca enfrenta um declínio da biodiversidade principalmente devido à agricultura intensiva, à fragmentação dos habitats e à poluição. As políticas nacionais visam o alinhamento com os objetivos da UE e da ONU relativamente à biodiversidade, mas enfrentam desafios decorrentes de fortes interesses agrícolas.

Desafios

Conceção urbana: Os atuais designs urbanos dão prioridade às necessidades humanas e aos ganhos financeiros em detrimento da biodiversidade.

Envolvimento do público: Necessidade de um maior envolvimento e compreensão das questões de biodiversidade por parte dos cidadãos.

Iniciativas-chave

Projetos municipais: Iniciativas de base cocriadas com os cidadãos para promover a biodiversidade.

Educação e Comunicação: Reforçar a sensibilização e o envolvimento do público através de programas educativos e projetos de ciência cidadã.

Portugal

Biodiversidade e Estratégias Urbanas

Portugal, que alberga uma parte significativa das espécies da Europa, enfrenta ameaças decorrentes da urbanização e das alterações climáticas. As políticas nacionais e locais visam dar resposta a estas ameaças através de estratégias como os Corredores Verdes de Lisboa e o projeto Ilhas Sombra.

Desafios

Expansão urbana: perda de habitat devido à expansão das zonas urbanas.

Conectividade dos espaços verdes: Necessidade de uma melhor conectividade dos espaços verdes para apoiar a biodiversidade.

Iniciativas-chave

Projetos de cocriação: Iniciativas como o URBiNAT e o Novo Pacto Verde, que envolvem os cidadãos nos esforços de conservação.

Estratégias Nacionais: Políticas orientadas pela Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030 e pela Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e a Biodiversidade 2030.

Itália

Estado da biodiversidade e aplicação das políticas

A Itália, embora rica em biodiversidade, enfrenta desafios significativos devido à poluição e à fragmentação dos habitats. Apesar das políticas apoiadas pelo Estado e pela UE, os resultados continuam a ser fracos devido à fraca sensibilização e educação para a biodiversidade.

Desafios

Sensibilização e educação: Falta de compreensão e educação generalizadas sobre questões de biodiversidade.

Espaços verdes urbanos: Necessidade de um melhor planeamento e distribuição dos espaços verdes nas zonas urbanas.

Principais recomendações

Focalização nas espécies autóctones: Apoio às espécies autóctones e permitir que a natureza cresça de forma selvagem nas zonas urbanas.

Envolvimento do público: Tornar as ações em matéria de biodiversidade mais acessíveis e compreensíveis para o grande público.

Grécia

Importância crítica da biodiversidade urbana:

Os participantes concordaram unanimemente sobre a importância da biodiversidade urbana para a proteção ambiental, a mitigação das alterações climáticas e a melhoria das condições de vida.

A ênfase foi colocada na responsabilidade dos indivíduos, da sociedade civil e das autoridades públicas a todos os níveis para preservar e melhorar a biodiversidade urbana.

Situação atual e desafios:

A biodiversidade na Grécia é atualmente insatisfatória, embora tenha havido desenvolvimentos positivos, como a implementação de "parques de bolso".

Os principais problemas incluem a reciclagem ineficaz, a poluição, o planeamento urbano caótico e as inundações.

Educação e envolvimento do público:

A educação é vital para estimular o envolvimento e realçar a importância da biodiversidade.

As medidas práticas para aumentar a biodiversidade, tais como mais espaços verdes e menos betão, foram consideradas benéficas para a vida quotidiana.

Iniciativas sustentáveis:

Iniciativas bem-sucedidas de biodiversidade urbana podem ser promovidas através de publicidade inteligente, educação escolar e financiamento seguro.

Há uma necessidade premente de mais árvores e de proteção para animais vadios nos parques públicos.

Desafios administrativos:

A ineficiência burocrática foi identificada como uma barreira significativa para a melhoria da biodiversidade urbana.

As questões incluem a formação inadequada dos funcionários públicos, a falta de equipamento técnico e um número avassalador de regulamentos.

Hungria

Estado da biodiversidade:

Os participantes registaram um declínio da biodiversidade, em especial no que se refere aos insetos, polinizadores e andorinhas.

Existe uma variação no estado da biodiversidade nas diferentes regiões e partes da capital.

Sensibilização e educação do público:

É necessária uma melhor educação e sensibilização para a importância da biodiversidade.

As gerações mais jovens mostram maior interesse pelas questões da biodiversidade e das alterações climáticas.

Infraestruturas verdes:

O aumento da biodiversidade urbana enfrenta desafios devido aos custos económicos e à complexidade dos ambientes urbanos.

Todos os tipos de áreas verdes, incluindo pequenas varandas, jardins verticais, mini-florestas e florestas maiores, são altamente valorizados.

Envolvimento da comunidade:

O forte apoio da comunidade e o envolvimento contínuo são cruciais para o sucesso das iniciativas de biodiversidade.

Objetivos pequenos e de curto prazo podem ajudar a manter o interesse e o envolvimento do público.

Desafios e soluções:

Os principais desafios incluem a competição pelo espaço, a falta de conhecimento e a necessidade de envolvimento das partes interessadas a longo prazo.

As sugestões de melhoria incluem a adição de plantas autóctones, a melhoria da acessibilidade aos espaços verdes e uma melhor regulamentação das construções.

Áustria

Necessidade de mais espaços verdes:

Os participantes salientaram a necessidade de solos mais saudáveis, de mais plantas e animais e de biodiversidade nas cidades, incluindo nos telhados e nas paredes. São necessários espaços públicos não pavimentados e não vedados.

Envolvimento da comunidade:

As oportunidades para os cidadãos tornarem os seus bairros mais verdes são essenciais.

A diversidade cultural pode aumentar a diversidade biológica através da jardinagem.

Espaços públicos e biodiversidade:

Os espaços públicos verdes e saudáveis são cruciais para o bem-estar de todos e exigem infraestruturas verdes diversificadas e medidas eficientes em matéria de clima e biodiversidade.

Política e visão:

É necessária coragem, pensamento visionário e parcerias para mudar o sistema atual. As espécies emblemáticas podem ser utilizadas para comunicar e convencer as pessoas a proteger determinadas áreas.

Educação e conceções erradas:

É importante reduzir os receios e esclarecer as ideias erradas sobre a biodiversidade, como o papel dos insetos.

É fundamental mudar as mentes e os corações através de exemplos e explicações.

Resumo dos principais resultados das entrevistas

Graças ao processo de entrevistas, os parceiros entraram em contacto com um vasto leque de especialistas no domínio da biodiversidade urbana que partilharam o seguinte:

Cooperação interdisciplinar: A melhoria da biodiversidade urbana requer a colaboração entre biólogos, planeadores, arquitetos e decisores políticos. Uma cooperação efetiva pode abordar vários níveis operacionais para melhorar os resultados da biodiversidade.

Ordenamento do território e proteção dos solos: A utilização eficaz das terras e o ordenamento do território são cruciais para a proteção dos solos e a redução do seu consumo. A desobstrução dos solos e a criação de áreas permeáveis e ricas em habitats são passos essenciais.

Integração no Design Urbano: O planeamento urbano deve incorporar considerações sobre a biodiversidade, incluindo a seleção de espécies de plantas

nativas, estruturas de habitat e regulamentos legais que regem os espaços verdes urbanos.

Criação e Preservação de Habitat

Estruturas especiais: As cidades devem incorporar madeira morta, áreas de infiltração, sebes, massas de água e terras em pousio para suportar diversas espécies.

Solos com baixo teor de nutrientes: A utilização de solos com baixo teor de nutrientes e de espécies vegetais autóctones (por exemplo, tomilho, verbasco, papoilas) pode criar habitats adequados para insetos e pequenos mamíferos, em especial abelhas selvagens.

Planos Urbanos Verdes: O desenvolvimento de planos urbanos verdes abrangentes pode garantir corredores verdes e assegurar a preservação e criação de diversos habitats.

Quadros políticos e jurídicos

Diretrizes nacionais e internacionais: O reforço da legislação nacional e das diretivas internacionais é necessário para aumentar os esforços de conservação da biodiversidade. A Lei de Restauração da Natureza e a Estratégia de Biodiversidade da UE são fundamentais a este respeito. **Apoio regulamentar à plantação:** Os regulamentos legais devem orientar a seleção de espécies, substratos e sementes utilizados na plantação urbana para promover a biodiversidade.

Sensibilização e Educação do Público
Educação ambiental: O reforço da educação ambiental e a promoção de uma ligação à natureza são vitais para melhorar a compreensão e o envolvimento do público na conservação da biodiversidade.

Conceção dos espaços públicos: Os espaços públicos devem ser concebidos de modo a realçar a biodiversidade, utilizando trilhos naturais urbanos e sinalética educativa para informar os cidadãos sobre as espécies e habitats locais.

Cocriação e envolvimento da comunidade

Cocriação: O envolvimento dos cidadãos no planeamento, implementação e manutenção de espaços verdes pode promover a apropriação e aumentar o sucesso dos projetos de biodiversidade.

Participação da comunidade: Organizações civis locais fortes e iniciativas orientadas para a comunidade são cruciais para o sucesso de projetos de biodiversidade urbana. Os exemplos incluem iniciativas comunitárias de compostagem e hortas locais.

Abordagem dos desafios da biodiversidade urbana

Gestão da água: A gestão eficaz das águas de superfície e a reabilitação dos habitats das zonas húmidas são fundamentais. O abandono das práticas de drenagem pode apoiar os ecossistemas das zonas húmidas.

Espécies invasoras: Abordar o impacto das espécies invasoras e promover as espécies nativas é essencial para manter os ecossistemas urbanos saudáveis.

Gentrificação verde: Garantir uma distribuição justa dos espaços verdes e abordar a gentrificação verde são necessários para a igualdade social nas iniciativas de biodiversidade urbana. Redistribuição financeira e de recursos

Aumento do financiamento: São necessários mais recursos financeiros para combater a perda de biodiversidade e melhorar a biodiversidade urbana numa escala mais alargada.

Subsídios e incentivos: As políticas de apoio a soluções baseadas na natureza e a concessão de subsídios para projetos relacionados com a ecologia urbana podem incentivar a participação dos cidadãos e a melhoria da biodiversidade urbana.

Agricultura urbana e biodiversidade

Agricultura urbana: A promoção da agricultura urbana, incluindo a produção biológica e as comunidades agrícolas urbanas, pode desempenhar um papel significativo no aumento da biodiversidade urbana. Ceifa e pastoreio extensivos: Práticas como a ceifa extensiva e o pastoreio urbano com animais podem servir como projetos emblemáticos para práticas urbanas favoráveis à biodiversidade.

Regulamentar a plantação urbana: Estabelecer quadros legais que regulem a plantação urbana para garantir a utilização de espécies nativas e práticas respeitadoras da biodiversidade.

Planeamento estratégico e cooperação

Desenvolver planos urbanos verdes abrangentes: Criar planos detalhados de biodiversidade urbana que integrem corredores verdes e habitats diversos no planeamento da cidade.

Promover a cooperação interdisciplinar: Promover a colaboração entre biólogos, urbanistas, arquitetos e decisores políticos para enfrentar os desafios da biodiversidade urbana.

Consciencialização e Educação do Público

Melhorar a Educação Ambiental: Aumentar os esforços para educar o público sobre a importância da biodiversidade urbana e encorajar o envolvimento da comunidade através de programas didáticos e experiências na natureza.

Conceber espaços públicos informativos: Utilizar os espaços públicos para educar os cidadãos sobre a biodiversidade local através de exposições informativas e trilhos naturais urbanos.

Cocriação e envolvimento da comunidade

Promover iniciativas de cocriação: Incentivar a cocriação de espaços verdes, envolvendo os cidadãos nos processos de planeamento, implementação e manutenção para promover um sentido de propriedade e responsabilidade.

Apoiar projetos orientados para a comunidade: Reforçar as organizações civis locais e os projetos de biodiversidade orientados para a comunidade através de financiamento e apoio técnico.

Enfrentar os desafios urbanos

Melhorar a gestão da água: Implementar práticas sustentáveis de gestão da água e reabilitar os habitats das zonas húmidas urbanas para apoiar a biodiversidade.

Mitigar as espécies invasoras: Desenvolver estratégias para controlar as espécies invasoras e promover a utilização de plantas nativas nas zonas urbanas.

Afetação financeira e de recursos

Aumentar o financiamento de projetos de biodiversidade: Atribuir mais recursos financeiros a projetos de conservação da biodiversidade e a iniciativas de ecologia urbana.

Oferecer subsídios e incentivos: Oferecer subsídios e incentivos para projetos de biodiversidade urbana para encorajar a participação dos cidadãos e o investimento em infraestruturas verdes.

Práticas de Agricultura Urbana e Biodiversidade

Promover a Agricultura Urbana: Apoiar iniciativas de agricultura urbana que contribuam para a biodiversidade e proporcionem benefícios ecológicos às zonas urbanas.

Implementar práticas favoráveis à biodiversidade: Incentivar práticas como o corte extensivo e o pastoreio urbano para aumentar a biodiversidade urbana.

Resumo dos principais resultados dos casos de boas práticas

Dinamarca

Melhores práticas do município de Vejle

Iniciativa: Esforços de colaboração para promover a biodiversidade urbana.

Conquistas:

Soluções inovadoras de conservação.

Envolvimento ativo da comunidade.

Impacto: Ecossistemas urbanos sustentáveis e reforço da comunidade-natureza

Portugal

Iniciativa local: Plantar Lousada

Iniciativa: Plantação de árvores para enriquecer a paisagem ecológica e favorecer a coesão social.

Conquistas:

Capacitação dos cidadãos e das organizações locais.

Impulsionou a economia regional através da aquisição de árvores a nível local.

Impacto: Melhoria da participação da comunidade e da biodiversidade.

Iniciativa regional: FUTURO - O Projeto das 100.000 Árvores

Iniciativa: Reabilitação de áreas degradadas através da plantação de árvores nativas.

Conquistas:

Melhoria da qualidade do ar e da proteção do solo.

Envolveu milhares de residentes e recebeu reconhecimento internacional.

Impacto: Aumento significativo da biodiversidade e participação da comunidade.

Iniciativa nacional: act4nature Portugal

Iniciativa: Incentivar as empresas a integrar a conservação da biodiversidade nos modelos de negócio.

Conquistas:

15 empresas aderiram no primeiro ano.

Impacto: Promoção do desenvolvimento sustentável e da conservação da biodiversidade a nível nacional.

Itália

Rede de Áreas Protegidas

Iniciativa: Gestão de parques nacionais e regionais e de reservas naturais.

Conquistas:

Conservação de diversos habitats e espécies.

Impacto: Proteção de habitats cruciais e promoção da biodiversidade.

Agroecologia e agricultura sustentável

Iniciativa: Promoção de práticas agrícolas respeitadoras do ambiente.

Conquistas:

Redução do impacto ambiental da agricultura.

Impacto: Aumento da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas.

Envolvimento da comunidade e ciência cidadã

Iniciativa: Envolver as comunidades locais na monitorização e conservação da biodiversidade.

Conquistas:

Aumento da consciencialização do público e da gestão.

Impacto: Reforço da responsabilidade da comunidade relativamente à conservação da natureza.

Grécia

Envolvimento da comunidade e ciência cidadã, Envolvimento das comunidades locais na monitorização e conservação da biodiversidade.

Resultados: Aumento da sensibilização do público e da gestão.

Impacto: Reforço da responsabilidade da comunidade em relação à conservação da natureza.

Promover a agricultura urbana: Apoiar iniciativas de agricultura urbana que contribuam para a biodiversidade e proporcionem benefícios ecológicos às zonas urbanas.

Implementar práticas favoráveis à biodiversidade: Incentivar práticas como o corte extensivo e o pastoreio urbano para aumentar a biodiversidade urbana.

Redistribuição financeira e de recursos: Aumentar o financiamento de projetos de biodiversidade: Atribuir mais recursos financeiros a projetos de conservação da biodiversidade e a iniciativas de ecologia urbana.

Oferecer subsídios e incentivos: Oferecer subsídios e incentivos a projetos de biodiversidade urbana para encorajar a participação dos cidadãos e o investimento em infraestruturas verdes.

Hungria

Aurora Jardim Climático em Budapeste

Iniciativa: Um pequeno jardim urbano gerido por um indivíduo para criar um habitat seminatural.

Conquistas:

Mais de 170 espécies de árvores e outras plantas.

Caixas de compostagem para os cidadãos locais.

Local de sensibilização para as alterações climáticas e para a iniciativa "Food Not Bombs".

Impacto: Maior envolvimento e sensibilização da comunidade para as alterações climáticas e a biodiversidade.

Nível municipal: Município de Veszprém Gestão das pastagens

Iniciativa: Gestão ecológica e sustentável das pastagens para combater as alterações climáticas e promover a biodiversidade.

Conquistas:

Estudo exaustivo sobre a gestão inovadora dos relvados.

Actividades de sensibilização envolvendo cidadãos e escolas locais.

Impacto: Aumento da biodiversidade e envolvimento da comunidade na gestão dos espaços verdes urbanos.

Nível nacional: Mapeamento dos Serviços Ecossistémicos

Iniciativa: Um projeto de seis anos para mapear os serviços dos ecossistemas em toda a Hungria.

Resultados alcançados:

Cobertura total do território húngaro, mostrando a distribuição dos ecossistemas.

Envolvimento alargado das partes interessadas.

Impacto: Apoia o desenvolvimento de infraestruturas verdes, a proteção da natureza e fins educativos em todo o país.

Áustria

Promoção da Biodiversidade: melhorar a biodiversidade urbana local a um nível de ponta.

Utilização de novas formas de trabalhar em conjunto e de aprender em conjunto, com o objetivo de tornar os cidadãos e os profissionais "nativos naturais".

Envolvimento da comunidade: envolver-se e envolver outros em termos de ação em prol da biodiversidade - e de projetos de conservação.

Colaboração: trabalhar em conjunto para a biodiversidade entre várias partes interessadas é benéfico de muitas maneiras.

Os cidadãos são capazes de liderar grandes projetos de biodiversidade e construir infraestruturas verdes resilientes; são necessários quadros jurídicos para se tornarem ativos.

A introdução de mudanças reais nos ecossistemas (urbanos) e nos projectos de biodiversidade pode demorar algum tempo (anos) .

A adaptação e as medidas climáticas e a conceção favorável à biodiversidade podem e devem andar de mãos dadas para enfrentar a crise múltipla.

Necessitamos de projectos a diferentes escalas e em toda a cidade (habitats de pedra de toque e habitats de origem para as espécies).

Conclusões finais

Apesar das diferenças e dos desafios que foram destacados neste relatório, gostaríamos de nos concentrar mais uma vez em algumas semelhanças entre os países parceiros no tema da biodiversidade urbana. Todos concordamos que a biodiversidade urbana é essencial para manter ecossistemas saudáveis, melhorar a qualidade de vida e garantir um desenvolvimento urbano sustentável. Para o conseguir, eis alguns exemplos:

1. Compromisso com os Espaços Verdes: Todos os países reconhecem a importância dos espaços verdes e têm políticas destinadas a aumentar e preservar a vegetação urbana.

2. Envolvimento da comunidade: Há um esforço generalizado para envolver as comunidades locais em projetos de biodiversidade, destacando o papel da participação pública na conservação bem sucedida da biodiversidade.

3. Desafios da urbanização: A rápida urbanização apresenta um desafio comum, com as cidades a necessitarem de equilibrar o crescimento com a proteção dos habitats naturais.

Sugestões de melhoria:

1. Quadros políticos melhorados: Desenvolvimento de políticas abrangentes que integrem a biodiversidade nos planos de desenvolvimento urbano.

2. Parcerias Público-Privadas: Incentivar a colaboração entre governos, empresas e ONGs para financiar e implementar projectos de biodiversidade.

3. Educação e sensibilização: Aumentar a sensibilização e a educação do público para a importância da biodiversidade urbana.

4. Monitorização e investigação: Investir na investigação e monitorização para melhor compreender as tendências da biodiversidade urbana e a eficácia das intervenções.

Os casos de estudo e os principais objetivos do projeto Co-Bio são trazer valor acrescentado a nível europeu como forma de sustentar também a importância da cocriação. A parceria criou um processo de partilha de soluções para a crise da biodiversidade, apoiando ações locais de cocriação com um efeito democrático positivo, sensibilizando e fornecendo competências, mentalidades e capital

social para agir e envolver-se em temas sociais importantes. Ao adotar ações concretas e ao abordar os desafios destacados, as cidades europeias podem melhorar a biodiversidade urbana, criando ecossistemas urbanos resilientes e sustentáveis que beneficiam tanto as pessoas como a vida selvagem.

Anexos

Os anexos podem ser consultados na pasta Google Drive abaixo.

<https://drive.google.com/drive/folders/15j9eK8IAhxNY43qdZbzX0dKj7w6If5N9>

Imagens de casos de boas práticas

Dinamarca

Mais natureza na cidade





Tirsbæk Hills



Wilde Vejle





Portugal

Plantar Lousada



Projeto Futuro





Itália

Largo alla Scuola



Soluções baseadas na natureza para regenerar as cidades mediterrânicas





Projeto Fioraia



Grécia

Centro da Terra





Parque Pocket



Eloris





Hungria

Jardim do Clima em Budapeste



Flores selvagens em Veszprém



Mapa dos ecossistemas da Hungria



Áustria

Jardinagem ao virar da esquina





The park of diversity



Campus de Biodiversidade da Universidade de Viena



-d6d3907c63d6/download/IMG_20230919_174537.jpg

